

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em alta. Nos EUA, a divulgação positiva do balanço corporativo da Macy's, uma das maiores redes de lojas de departamento do país, impulsionou o setor varejista como um todo, garantindo um fechamento em alta. Ainda assim, as incertezas dos investidores quanto às negociações comerciais entre China e EUA e o desenrolar da situação com a Coreia do Norte restringiram os ganhos da sessão.

Na Europa, incertezas quanto ao cenário político italiano levaram a bolsa de Milão a registrar uma forte queda, de 2,32%. Entretanto, outras bolsas europeias tiveram uma sessão positiva, apoiadas em ações de empresas exportadoras que se beneficiaram da baixa do Euro e da Libra Esterlina frente ao Dólar.

Bovespa: (1,65%; 86.536pts): A Bovespa fechou em alta, impulsionada pela alta de *commodities* e pela entrada de capitais estrangeiros. A desvalorização consistente do Real frente ao Dólar, torna as ações de empresas brasileiras relativamente mais baratas, atraindo investidores internacionais. Os destaques da sessão foram a Petrobras e a Vale, que acompanharam as altas do petróleo e do minério de ferro nos mercados internacionais, mostrando valorização de 2,33% e 2,29%, respectivamente. O setor financeiro também apresentou bons resultados, apoiado na entrada desses capitais estrangeiros.

Câmbio: (0,35%; R\$ 3,67) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, movimento que não foi observado frente a outras moedas emergentes. Esse movimento teve como base as expectativas dos investidores quanto à decisão do Copom, que só foi divulgada após o fechamento da sessão. O mercado acreditava que a Selic sofreria um novo corte, para 6,25%, reduzindo ainda mais o diferencial de taxas com relação aos juros dos EUA, o que vem causando uma grande saída de investidores estrangeiros do mercado doméstico. Outro fator que impulsionou a alta do Dólar foi o posicionamento da empresa de rating Fitch, que afirmou em relatório publicado hoje que a política monetária brasileira é fraca diante da situação econômica.

Juros (JAN 20): (0,05%; 7,34%) – Os juros futuros fecharam em forte alta, seguindo a valorização do Dólar e a decisão do Copom de manter a taxa Selic em 6,5%. Essa decisão causou um forte movimento de ajuste das taxas futuras, que já tinham precificado o corte de 0,25% da Selic que era esperado pelos investidores.

Petróleo Brent (JUL 18): (1,07%; US\$ 79,28) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, impulsionada pela queda dos estoques nos EUA e em outros países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).